

## **NOTURNO E DIURNO: JUVENTUDES PLURAIS NOS TURNOS DE UM COLÉGIO ESTADUAL DE CURITIBA-PR**

Maisa Teixeira da Silva <sup>1</sup>  
Anna Beatriz Coppini Borges <sup>2</sup>  
Daniele Yukimi Noguchi <sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa partiu das experiências de bolsistas do PIBID/UFPR no contexto de um colégio estadual de Curitiba-PR. Durante o acompanhamento das aulas, levantou-se a hipótese de que poderiam existir diferenças de perfil entre os estudantes da manhã e da noite no que se refere à relação destes com o mundo do trabalho e suas expectativas sobre o futuro. Com o objetivo de investigar estas diferenças, foram realizadas rodas de conversa em duas turmas de terceiro ano, as quais revelaram que o turno não é um fator determinante para as experiências destes jovens.

### **OBJETIVOS**

Investigar as diferenças de perfil entre estudantes através de rodas de conversa mediadas pelas bolsistas e guiadas por perguntas divididas em quatro eixos temáticos: escola, trabalho, futuro e lazer.

### **METODOLOGIA**

A escolha pela realização de rodas de conversa se deu a partir do entendimento da importância da história oral como instrumento privilegiado na investigação de perspectivas da realidade que não são apreendidas em sua totalidade nos documentos escritos (Pollak, 1992). A fim de identificar algumas das dimensões que afetam “o modo de ser jovem” dentro e fora do ambiente escolar, foi considerada a concepção plural de juventude proposta por Dayrell

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Paraná - UFPR, branca, mulher cis, [maisa.teds@gmail.com](mailto:maisa.teds@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Paraná - UFPR, branca, mulher cis, [annacoppini@hotmail.com](mailto:annacoppini@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Paraná - UFPR, amarela, mulher cis, [daniynog@gmail.com](mailto:daniynog@gmail.com).

(2007), na qual há o reconhecimento da intersecção de variadas circunstâncias da vida social na complexa condição juvenil.

## **DESENVOLVIMENTO**

A pesquisa foi realizada com 40 estudantes do terceiro ano, 28 do noturno e 12 do matutino. As turmas se dividiram, no total, em cinco grupos menores por afinidade, e nas rodas de conversa foi possível constatar:

- A importância da escola como espaço de convivência;
- Críticas às políticas e modelos educacionais em geral e à realidade específica do colégio;
- Estudantes que não trabalhavam (nos dois turnos);
- Experiências de trabalho precarizado, informal e realizado desde o início da adolescência;
- A adesão a ideais neoliberais que disfarçam a limitação de escolhas como liberdade;
- O trabalho como não essencial para a sobrevivência, mas como forma de experienciar a juventude diante da falta de recursos da família;
- A valorização do trabalho como forma de se sentir responsável e útil;
- A expectativa de um futuro sem privações e o desejo de constituir família;
- O interesse de cursar o ensino superior em dois dos cinco grupos;
- A realização de atividades de lazer diversas, com destaque para “passar tempo com a família”;
- A violência como linguagem e prática no cotidiano juvenil, sendo esta tanto afirmativa quanto problemática.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das rodas de conversa foi possível compreender melhor as dimensões que afetam “o modo de ser jovem” dentro e fora do ambiente escolar. Diferente do que se esperava, as turmas tiveram mais elementos em comum do que contrastantes entre si. Além disso, as opiniões de estudantes de uma mesma turma frequentemente apresentavam aspectos divergentes, sendo inviável delimitar uma “tendência” relacionada ao turno.

Considerando a juventude como uma categoria social plural e atravessada por diversos fatores como classe, gênero, trajetórias familiares e experiências culturais (Dayrell,

2007), as rodas de conversa revelaram que o turno não é um fator que determina as opiniões e vivências dos estudantes na escola e fora dela.

**Palavras-chave:** Juventudes; Culturas Juvenis; PIBID; Escola.

## REFERÊNCIAS

- DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007.
- POLLAK, M. Memória e identidade social. In. **Estudos Históricos**, vol. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.